

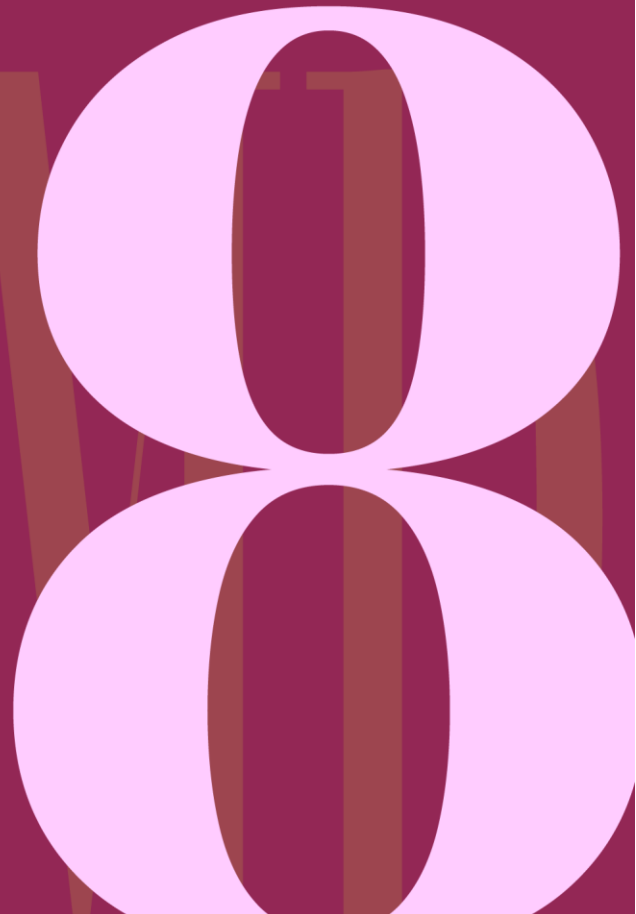
Lapidarium

Sonework

Lapidario

Hortência Moreira Soares de Sousa¹

DOI: [10.5965/25944630812024e4876](https://doi.org/10.5965/25944630812024e4876)



Resumo

O que apresentarei, neste ensaio visual, são imagens da minha casa/ateliê em Goiânia, que também passei a chamar de Lapidarium. Com elas, pretendo gerar visualidade material da minha relação com o ateliê, daquilo que trago para ele, do que seleciono para produzir obras de arte, das ferramentas que utilizo para isso e do espaço que ocupo. Portanto, o foco aqui não é um trabalho específico e sim as conjecturas cotidianas da minha produção artística e do espaço/tempo necessários para que as obras aconteçam. Trago trechos visuais do preparo, aparatos e organizações diárias do meu fazer artístico.

Utilizando um texto do autor Luiz Alberto Warat (2004), que diz algo parecido com o que eu sempre fiz dentro do meu ateliê, vou prosseguir neste ensaio com reflexões sobre o que ele fala e imagens do meu ateliê.

Palavras-chave: Lapidarium; Ateliê; Processo artístico.

Abstract

What I will present, in this visual essay, are images of my house/studio in Goiânia, which I also started calling Lapidarium. With them, I intend to generate material visuality of my relationship with the studio, of what I bring to it, of what I select to produce works of art, of the tools I use to do so and of the space I occupy. Therefore, the focus here is not a specific work but the everyday conjectures of my artistic production and the space/time necessary for the works to happen. I

¹ Artista visual: desde 2002 pesquisa visualidades a partir de referências adquiridas da formação em Arquitetura e Urbanismo (PUC-GO-1998), Especialização em Arte Contemporânea (UFG 2002) e cursos livres como: Intervenções Urbanas (Instituto Tomie Otake SP-2013) e Arte Sonora (Ateliê 2e1-SP-2013). E-mail: hortenciamoreira@yahoo.com.br; link do Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/9350839090901936>; <https://orcid.org/0009-0004-9803-1557>

Lapidarium



bring visual excerpts of the preparation, apparatus and daily organization of my artistic work.

Using a text by author Luiz Alberto Warat (2004), which says something similar to what I have always done in my studio, I will continue this essay with reflections on what he says and images from my studio.

Keywords: *Lapidarium; Studio; Artistic process.*

Riepilogo

Ciò che presenterò, in questo saggio visivo, sono le immagini della mia casa/studio a Goiânia, che ho iniziato a chiamare anche Lapidarium. Con loro intendo generare una visione materiale del mio rapporto con lo studio, di ciò che vi porto, di ciò che scelgo per produrre opere d'arte, degli strumenti che utilizzo per farlo e dello spazio che occupo. Pertanto, il focus qui non è un lavoro specifico ma le congetture quotidiane della mia produzione artistica e lo spazio/tempo necessario affinché i lavori si realizzino. Porto estratti visivi della preparazione, degli apparati e dell'organizzazione quotidiana del mio lavoro artistico.

Utilizzando un testo dell'autore Luiz Alberto Warat (2004), che dice qualcosa di simile a quello che ho sempre fatto nel mio studio, continuerò questo saggio con riflessioni su ciò che dice e immagini dal mio studio.

Parole chiave: *Lapidario; Studio; Processo artistico.*

1 Introdução

O autor Luis Alberto Warat (2004), pensa na possibilidade de que neste nosso mundo (enorme, imenso, cada dia mais caótico, difícil de abarcar e de ordenar) tudo nele tenda para uma grande colagem, para um conjunto desalinhado de fragmentos e diz que talvez tudo isto caminhe para um Lapidarium. Daí, tomei emprestado o nome para meu espaço de trabalho e para este ensaio.

O texto de Warat (2004) me capturou, porque seu pensamento traduziu o mundo micro do meu ateliê. Ele conta que em seu discurso existe um Lapidarium secreto, quase inacessível e explica que também foi capturado por este termo que quer dizer: lugar onde se depositam pedras encontradas, restos de estátuas, fragmentos de edificações, coisas que fazem parte de um todo inexistente e que não se sabe o que fazer com elas. Reconheci em seu texto, o trabalho de coleta, organização e preparação de partes daquilo que encontro nas construções, sejam lugares públicos ou privados, das cidades - sobretudo em seus arranjos improvisados.

Lapidarium



Impregnada pela elaboração deste autor e suas questões, imediatamente furtei sua palavra e comecei a descrever melhor meu espaço de produção artística, vi nele um lugar não só de fazer, mas também como um lugar de perguntas sobre o que fazer com as coisas pelas quais me interessam, porque me interessam e a quem vão interessar. São algumas destas coisas: muros, paredes, pontos de referência, fachadas, endereços, padrões, publicidades, tipografias, objetos do design descartados, restos de construções e tudo que se desdobra da vida urbana.

Com a apropriação do termo Lapidarium para nomear meu ateliê, penso em ampliar seu significado também para um lugar não só de depósito, mas sim um lugar de trazer as coisas que encontro e de desdobrá-las através de referências que me atravessam, utilizá-las para lapidar subjetividades, elaborar problemas de memórias afetivas e da arte. Assim também nomeio obras em série, forjadas nesta abordagem.

Colecionando esses restos, através de fotografias e ações de recolher achados que me interessam durante meus percursos pela cidade e em determinados momentos sem saber o que fazer com eles, venho desde 2002

Lapidarium



construindo meu processo criativo. Seus sentidos e discursos ora se tornam inacessíveis, tal como o que diz o autor sobre o que sente existir em seu discurso. Por isso, sinto constante necessidade de reconstruir uma nova ordem desses achados, de restaurar na lembrança aquilo que afetou meus sentidos no encontro com eles, fazendo uma espécie de reedição daquele afeto. Tudo isto sob pena de que, aquilo oculto neles (o que ainda não foi sentido), possa desaparecer, deixar de existir para sempre. No desejo de que isso não aconteça, miro o movimento de lapidar meus achados e refletir sobre os novos sentidos que posso construir com eles. Apresento em seguida, em ensaio visual, recente processo de organização dos fragmentos em meu Ateliê/Lapidarium.

Lapidarium

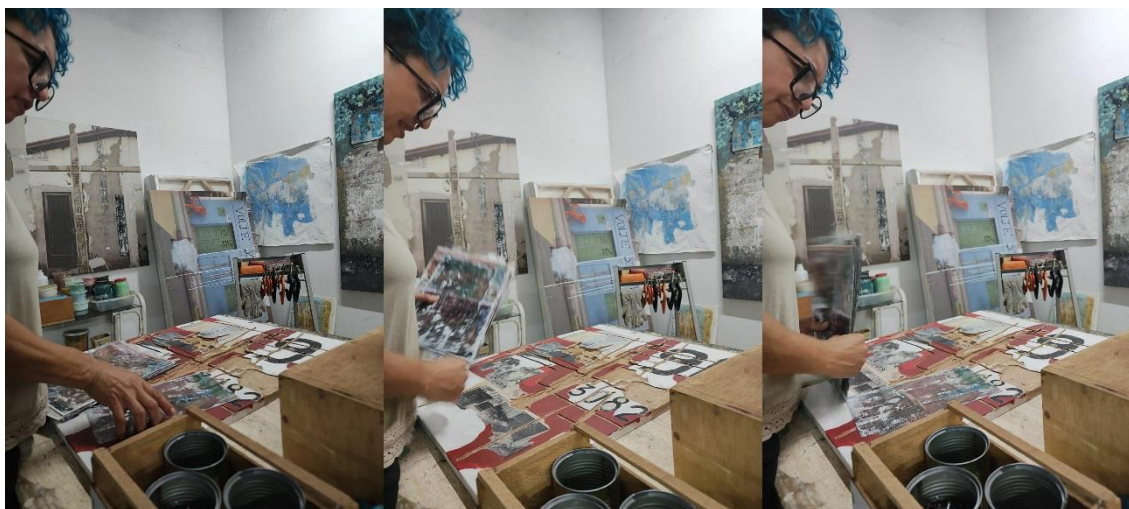


Figura 1, Hortência Moreira, Lapidarium, 2023, Fotografia: Adriana Moraes, Goiânia.

Lapidarium



Figura 2, Hortência Moreira, Lapidarium, 2023, Fotografia: Adriana Moraes, Goiânia.

Lapidarium



Figura 3, Hortência Moreira, Lapidarium, 2023, Fotografia: Adriana Moraes, Goiânia.

Lapidarium



Figura 4, Hortência Moreira, Lapidarium, 2023, Fotografia: Adriana Moraes, Goiânia.

Lapidarium

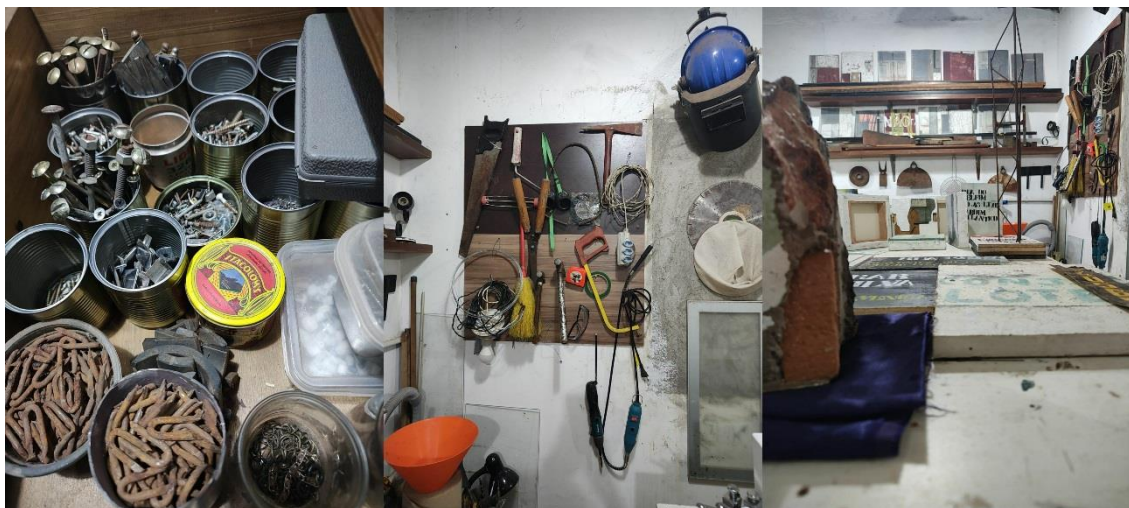


Figura 5, Hortência Moreira, Lapidarium, 2023, Fotografia: Adriana Moraes, Goiânia.

Lapidarium

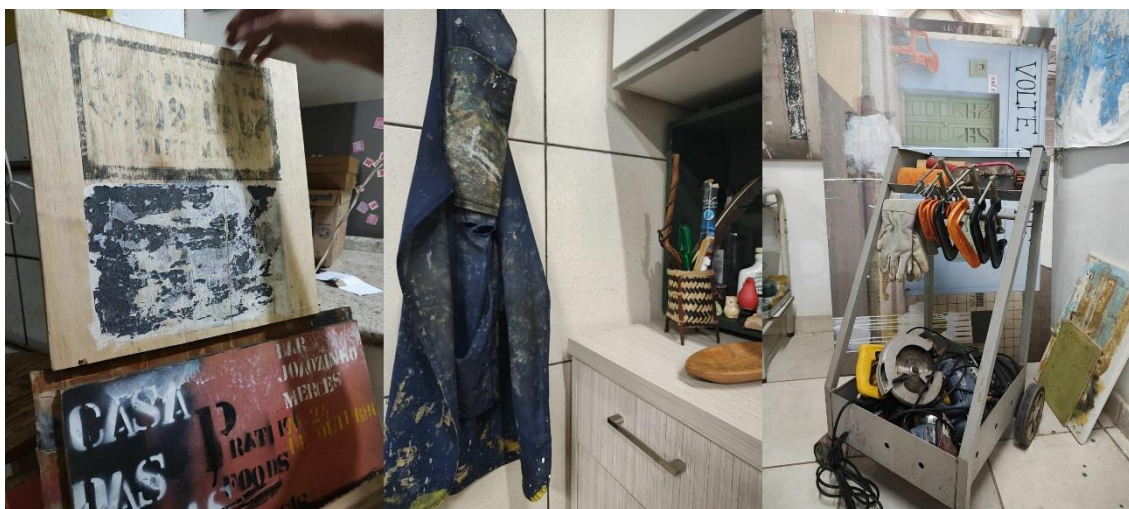


Figura 6, Hortência Moreira, Lapidarium, 2023, Fotografia: Adriana Moraes, Goiânia.

Lapidarium



Figura 7, Hortência Moreira, Lapidarium, 2023, Fotografia: Adriana Moraes, Goiânia.

Lapidarium



Figura 7, Hortência Moreira, Lapidarium, 2023, Fotografia: Hortência Moreira, Goiânia.

Referências

WARAT, Luis Alberto. Leterasofia Warat: textos ilusoriamente completos para o Lapidarium de meu museu discursivo. In: _ MEZZARROBA, Orides, et.al. (Coord.). **Territórios Desconhecidos: A Procura Surrealista pelos Lugares do Abandono do Sentido e da Reconstrução da Subjetividade.** Florianópolis: Fundação Boiteux, 2004. v.1. p.23

Data de submissão: 15/12/2023

Data de aceite: 19/01/2024

Data de publicação: 01/02/2024